



COMPROMETIDOS NA SANTIFICAÇÃO: OBEDIÊNCIA E TEMOR (PARTE 2)

Texto: 1Pedro 1:13-21

Continuando em nossa série bíblica “Preparando-nos para responder a razão da nossa esperança!”, chegamos em 1Pedro 1:17-21, que faz parte de um trecho maior de **1Pedro 1:13-2:10**, em que: **Deus usou Pedro para nos lembrar de que todo o crente deve assumir as responsabilidades da santificação como a sua resposta pessoal aos privilégios da salvação em Cristo.**

I. E, quais são as responsabilidades do crente?

Na semana passada, aprendemos que:

- 1. Uma das responsabilidades do salvo é manter a sua mente apegada à verdade para viver com lucidez e em obediência ao Deus santo, que separou um povo para a Sua glória. (v.13-16)**

Olhando para 1:13-16, vimos que uma das responsabilidades do crente é buscar viver em obediência a Deus. Todo o crente deve estar pronto/preparado para obedecer e não voltar à velha maneira de viver, porque Deus é santo e separou um povo para demonstrar a Sua santidade.

Faz parte da responsabilidade da obediência a Deus: o dever de manter toda a nossa esperança no cumprimento da salvação de Deus (v.13b) e o dever de buscar uma vida prática de santidade (v.15b; 16a).

Nessa semana, aprendemos que:

- 2. Uma das responsabilidades do salvo é viver de maneira reverente a Deus em reconhecimento do Seu justo juízo e do valor do sacrifício do Seu Filho para a salvação do pecador. (v.17-21)**

Outro imperativo para o crente é buscar viver em temor a Deus (v. 17b). Todo o crente deve ter uma conduta reverente/de grande respeito a Deus, porque Deus Pai, também é justo juiz, e Ele resgatou o pecador pelo precioso sacrifício de Cristo, revelando o Seu poder ao ressuscitar o Seu Filho amado dentre os mortos.

O embaixador deve ter a clara consciência de que ele serve alguém exaltado que presenteou todo o povo com o Seu enorme favor. O temor é resultado da profunda gratidão do servo ao Seu Senhor.

Quando Pedro escreveu “*portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês*” (v.17b), ele quis que o crente recordasse que a nova vida em Cristo o capacita a viver de maneira que demonstre o quanto Deus é grande em poder e perfeito em todos os seus atributos a ponto de produzir grande intimidação e, ao mesmo tempo, grande afeição no coração do ser humano.

Para que os crentes não desanimassem e se voltassem aos enganos de seu coração e à vida de idolatria e de cegueira espiritual, semelhante ao povo de Israel no deserto do Sinai, Pedro alertou os crentes para se manterem vigilantes nessa vida terrena, buscando uma conduta que reverencie a Deus.

Mas o que Pedro escreveu para encorajar o crente a temer a Deus? O apóstolo escreveu: “*Uma vez que vocês chamam Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada um*” (v. 17a), ensinando que para temer a Deus é necessário:

- a) Não só manter na memória a condição privilegiada de ser filho de Deus (v.14a), mas também, o reconhecimento de que Deus é justo juiz (v.17a). O primeiro motivo para andar em temor a Deus é o fato de Ele ser o justo juiz. Assim, temer a Deus é reconhecer que Deus é Pai fiel, cuidador, provedor, que produz segurança na vida de Seus filhos, mas, por amar perfeitamente os seus filhos, Ele, também, julga com retidão e corrige/pune o pecado devidamente.





Devemos nos lembrar de que o mesmo Deus que ama os seus filhos é Aquele que preza por Sua glória, não negligencia os seus santos juízos. Dessa maneira, o crente que assume as suas responsabilidades pessoais para a glória de Deus vive consciente de que a ideia de “temor” em que o amor e a graça de Deus jamais pouparão o pecador da justa sentença de punição do pecado é um enorme engano do coração pecador.

Pedro também escreveu: *“vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver... pelo precioso sangue de Cristo... conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês.”* (v. 18-20). Isso significa que para temer a Deus, também, é necessário:

- b) Se apropriar humildemente e com convicção de que Deus é misericordioso e não poupou Seu Filho Jesus Cristo para a redenção do pecador. (v. 18-20). O segundo motivo para andar em temor a Deus é a Sua redenção a partir do sacrifício do Seu santo Filho.

O fundamento de uma vida de temor a Deus é o resgate que Cristo realizou em favor do pecador. Mais uma vez, usando a ilustração do êxodo, o sacrifício de Cristo é comparado ao sacrifício do cordeiro da primeira Páscoa de Israel, oferecido a Deus na saída do Egito para livrar o povo da condenação divina sobre os primogênitos do Egito (cf. Êxodo 12).

Por meio da cruz de Jesus Cristo aconteceu a expição de pecados, em que todo aquele que confessar os seus pecados e confiar na suficiência do sacrifício de Jesus Cristo, recebe definitivamente a justiça de Deus e não mais está debaixo da culpa do pecado (cf. João 1:29; Hebreus 10:3,4; 1João 1:9); e a propiciação do pecador, em que o próprio Deus expiou o pecado em Jesus Cristo, de maneira definitiva, se tornando favorável ao pecador pela justiça e pelo perdão de pecados em Cristo (cf. Romanos 3:25; 1João 2:2).

Assim, o crente deve viver de maneira a reverenciar a Deus (com temor), porque Deus pagou um alto preço para que pecadores fossem resgatados da condenação do pecado (cf. Gálatas 2:20; Efésios 1:5-7). O crente encontra na graça e na misericórdia de Deus um dos maiores motivos do temor do Senhor.

Quando Pedro escreveu: *“Que foi conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos dias em favor de vocês”* (v.20), ele nos ensinou que a redenção que nos encoraja ao temor do Senhor é um propósito do Deus eterno, que não foi pego de surpresa, mas quis revelar a sua superabundante graça (cf. Romanos 5:20).

Por fim, Pedro também escreveu: *“Por meio dele vocês creem em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e o glorificou, de modo que a fé e a esperança de vocês estão em Deus.”* (v.21), ensinando que para temer a Deus, também, é necessário:

- c) Se apropriar humildemente e com convicção de que o Deus misericordioso é também poderoso sobre toda a oposição (v.21). O terceiro motivo para andar em temor a Deus é o fato de Deus ser poderoso para vencer qualquer oposição que se levanta contra a Sua vontade, inclusive, a própria morte. Deus venceu a morte pela ressurreição de Cristo, o Seu Filho, lembrando os homens de que Ele e as Suas promessas continuam dignos de confiança e são a fonte de esperança plena constante.

Para guardar o coração do salvo na verdade, para manter a fé viva, Deus Pai ressuscitou o Seu Filho e confirmou o quanto Ele é poderoso para cumprir tudo o que prometeu e é digno da adoração de toda a criação!

Perguntas para a minha reflexão

- Minha vida tem refletido o meu temor a Deus? Tenho visto a progressão da minha santificação como demonstração concreta do meu amadurecimento no temor do Senhor?





- Tenho alimentado o meu coração, por meio da Bíblia, a percepção do quanto Deus, que é meu amoroso Pai, também, é o justo juiz, que pune o pecado e é digno da minha mais alta reverência?
- Quais áreas da minha vida (moral, afetiva, familiar, profissional, material etc.) tem revelado a necessidade do meu crescimento no temor do Senhor?

Aplicação Pessoal

- Leia a primeira carta de Pedro e observe com atenção os principais encorajamentos espirituais do apóstolo.
- Invista mais tempo no conhecimento de Deus, da vontade dEle e na condição de seu coração a partir do estudo pessoal da Bíblia, da oração e do envolvimento com a sua igreja.
- Avalie e registre num diário pessoal as áreas da sua vida que precisam ser santificadas e comprometa-se em praticar as ordens e as orientações de Deus.
- Procure ouvir a meditação bíblica do último domingo, intitulada *“COMPROMETIDOS NA SANTIFICAÇÃO: OBEDIÊNCIA E TEMOR (PARTE 2)”*, disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.

Oração Pessoal: Deus, muito obrigado por me encorajar e me preparar para demonstrar ao mundo o quanto o Senhor é exaltado! Ajuda-me a crescer no temor do Senhor. Amém.

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|---------------------------------------|---|
| ▪ Saúde da família pastoral. | ▪ Pelo despertamento espiritual de nossas famílias, de nossa igreja. |
| ▪ Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪ Salvação em nosso evangelismo pessoal. |
| ▪ Mais líderes fiéis em nossa igreja. | ▪ Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé. |
| ▪ Sustento de nossos missionários. | |

